

MUSEU CONSOLIDADO



Relatório de Gestão | Março 2011 - Março 2013

Produzir um relatório de gestão é, mais do que prestar contas, dar ciência de um trabalho que foi realizado com muito envolvimento e empenho. É, ainda, uma forma mais ampla de agradecer a tantos colaboradores que tornaram possível o projeto do Museu de História Natural e Jardim Botânico da UFMG. Ao assumir a Diretoria do Museu, em 2006, foi realizado, durante 4 anos, um trabalho de reestruturação de um museu que se encontrava praticamente esquecido. Na gestão 2011–2012, deu-se continuidade ao processo de reestruturação e o Museu tornou-se uma referência, não só dentro, mas também fora da Universidade, com abrangência internacional. Foi um belo trabalho, feito por muitos, e tenho orgulho de tê-lo dirigido. Este trabalho agora faz parte, tanto da minha história profissional, quanto do meu universo afetivo, pelos tantos envolvimento estabelecidos. O Museu hoje é um museu consolidado, um museu pronto para absorver novas propostas conceituais. Desta forma, ele pode seguir sendo uma referência universitária no plano do ensino, da pesquisa e da extensão, com o foco principalmente na comunidade externa à instituição.

Fabrcio Fernandino

Diretor do Museu de História Natural e Jardim Botânico e Professor Doutor da Escola de Belas Artes da UFMG.

Lista de Abreviaturas e Siglas

APA Sul RMBH – MG – Área de Proteção Ambiental Sul da Região Metropolitana de Belo Horizonte

CEJB – Centro Especializado Jardim Botânico

CENEX – Centro de Extensão

CNPq – Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico

CRCH – Centro de Referência em Cartografia Histórica

CRPG – Centro de Referência em Patrimônio Geológico

DATAPLANT – Centro Especializado em Plantas Aromáticas, Medicinais e Tóxicas

DLO/UFMG – Departamento de Logística de Suprimentos e Serviços Operacionais

EICV – Espaço Interativo de Ciências da Vida

FAFICH – Faculdade de Filosofia e Ciências Humanas da UFMG

FAPEMIG – Fundação de Amparo À Pesquisa do Estado de Minas Gerais

FUNDIF – Fundo Estadual de Defesa de Direitos Difusos

FUNDEP – Fundação de Desenvolvimento da Pesquisa

IBRAM – Instituto Brasileiro de Museus

ICB – Instituto de Ciências Biológicas da UFMG

ICOM – Conselho Internacional dos Museus

IGAM – Instituto Mineiro de Gestão das Águas

IPHAN – Instituto de Patrimônio Histórico e Artístico Nacional
MHNJB – Museu de História Natural e Jardim Botânico
PLUG Minas – Centro de Formação e Experimentação Digital
PRA – Pró-Reitoria de Administração
PROEX – Pró-Reitoria de Extensão
PROEXT/MEC – Programa de Extensão Universitária
PROPLAN – Pró-Reitoria de Planejamento e Desenvolvimento
RIMC – Rede Informal de Museus e Centros Culturais
SEMC – Setor de Museologia e Conservação
SERPRO – Serviço Federal de Processamento de Dados
SNRJB – Sistema Nacional de Registros de Jardins Botânicos
TAE – Técnicos Administrativos em Educação
UFMG – Universidade Federal de Minas Gerais
UMAC – Comitê de Museus Universitários

REFLEXÕES SOBRE O NÓS

Um dos aspectos mais importantes dos dois últimos anos de minha gestão na direção do Museu de História Natural e Jardim Botânico (MHNJB) foi o político. A transição de um modelo de representação, fundado na indicação pela Reitoria da UFMG, para um modelo democrático, fundado em eleição direta, além de conferir maior legitimidade ao cargo, atestou o reconhecimento das iniciativas levadas a efeito na gestão anterior. Em 2005, fui nomeado pela Reitoria para assumir a direção do Museu, permanecendo cinco anos nessa condição. No final de 2010, foram realizadas eleições para Conselho Diretor e para Diretoria – as quais foram viabilizadas pela reformulação do regimento geral do MHNJB –, ocasião em que me senti fortalecido pelo apoio unânime dos funcionários e professores ligados ao Museu, na minha recondução à sua direção. Na medida em que é eleita, a pessoa se torna um representante legítimo, um representante reconhecido. Há uma legitimação de todo o processo. A partir dessa nova condição, trabalhou-se coletivamente para reestruturar a questão funcional do Museu. Penso que tudo fluiu da maneira mais harmoniosa, mais tranquila, principalmente no que diz respeito às relações humanas e às competências profissionais.

Por meio da ação conjunta, minimizaram-se os problemas administrativos no Museu. Foi possível remanejar as pessoas para lugares em que elas se sentissem mais felizes para trabalhar, para lugares em que elas se sentissem mais capazes de contribuir com todo o processo – e isso foi uma Prioridade da gestão. Diante

de tais mudanças, os planos de capacitação profissional se constituíram em uma das grandes conquistas. Houve um considerável investimento na capacitação das pessoas e na sua formação. A prioridade foi abrir espaço para que elas pudessem se formar e aprender mais, tanto em sua área profissional, quanto em outras áreas de conhecimento. Foram criadas as condições para que funcionários, professores e educadores pudessem participar de cursos de formação, encontros e seminários. Incentivou-se o aprimoramento acadêmico-profissional através de cursos de pós-graduação nos níveis de especialização, mestrado e doutorado. Para dar continuidade a esse processo, foi criada a Comissão de Capacitação e Aperfeiçoamento dos Servidores Técnico-Administrativos do MHNJB, exatamente com o objetivo de incentivar e valorizar as habilidades dos funcionários.

No Museu existe uma grande diversidade de demandas, o que é natural numa instituição desse porte. Portanto, outro aspecto relevante desse período de gestão foi a continuidade de uma série de projetos estruturantes fundamentais. Amelhoria e a modernização da infraestrutura representaram um grande desafio. As adversidades foram superadas e as reformas estruturantes praticamente totalizadas. Assim, foram definidos os estatutos dos centros especializados, investiu-se na conservação e guarda dos acervos e na revitalização dos espaços públicos e das exposições. Enfim, foi organizada toda a estrutura para a criação de novas propostas. O MHNJB, agora, tem a base para evoluir conceitualmente como um museu de Ciências Naturais e Jardim Botânico, ou seja, podemos repensar o Museu e redefinir suas linhas de ação. Com esse objetivo, realizamos o seminário Museu em Debate – Novos Rumos do MHNJB da UFMG, envolvendo toda a comunidade do Museu. Através desse seminário, todos tiveram a oportunidade de contribuir para desenvolver uma nova proposta para a Instituição. Foi dado, portanto, o passo inicial para se pensar, realmente, um museu que venha a contribuir com formação e conhecimento e que seja uma referência dentro e fora da Universidade.

É muito gratificante refletir sobre o que foi feito nesses sete anos e constatar a capacidade transformadora e realizadora das ações coletivas. O trabalho foi feito por todos. Foram alcançadas profundas mudanças, as quais envolveram processos muito trabalhosos e o exercício constante da criatividade. Como artista, tive a oportunidade de consolidar ainda mais a presença dos processos criativos dentro do espaço da ciência, o que, a meu ver, tem uma importância capital. Unir arte e ciência foi uma iniciativa produtiva. A arte aproxima, sensibiliza. A ciência esclarece e amplia os horizontes. Em vista de tantas ações e inovações, o Museu abriu espaço para apoios culturais e parcerias com o Festival de Inverno de Diamantina, a Bienal de Arte Universitária, o Conservatório de Música

da UFMG/Coral Ars Nova, o Projeto Pró-Música, o Museu Casa de Padre Toledo, entre outros. Tais parcerias foram realizadas através das Pró-Reitorias de Planejamento e Extensão, da Diretoria de Ação Cultural, da FUNDEP e da Fundação Rodrigo Mello de Andrade, além de instituições externas à UFMG.

É extremamente instigante refletir sobre as possibilidades de articulação de uma linguagem comum entre a arte e a ciência, voltada para a comunidade e para a promoção do conhecimento sobre a própria existência. Agora, só me resta agradecer a tantos e a todos que tornaram essa realidade possível.

Fabrcio Fernandino

**Diretor do Museu de História Natural e Jardim Botânico da UFMG |
Professor Doutor da Escola de Belas Artes da UFMG**

RECONHECIMENTO FORMAL DO MHNJB COMO JARDIM BOTÂNICO

Levar o nome de Jardim Botânico é uma responsabilidade perante a humanidade, em momentos tão importantes para o setor ambiental. O MHNJB começou a buscar seu reconhecimento formal como jardim botânico, junto à Rede Brasileira de Jardins Botânicos, desde o início da gestão 2006 – 2010. Foi um Processo de readequação que, desde 2006, tem levado a grandes resultados nessa área. Foram desenvolvidos projetos com os seguintes objetivos:

- priorizar a conservação de espécies raras, endêmicas, ou em perigo de extinção;
- empreender programas de conscientização pública, através de parcerias com instituições governamentais, ou não governamentais;
- estimular e empreender pesquisa em biologia vegetal, utilizando seus resultados como instrumentos na conservação da biodiversidade e em programas de educação ambiental.

De acordo com esses objetivos, foram desenvolvidos diversos projetos que contribuiram para o cumprimento da missão da instituição como Jardim Botânico:

- Levantamento florístico e mapeamento da reserva do Museu;
- Estudos sobre a fauna da reserva;
- Revitalização do viveiro de mudas;
- Popularização da ciência botânica e inclusão do deficiente visual em atividades relacionadas ao meio ambiente (Trilha Sensorial e Jardim dos Sentidos),

através do projeto “Do macro ao micro: uma viagem pelo mundo vegetal”, financiado pela FAPEMIG;

- Levantamento florístico da Serra do Gandarela em parceria com a ONG Pro-Citta, a ser financiado pelo FUNDIF;

- Realização do I Simpósio de Pesquisa e Extensão do MHNJB;

- Implantação de serviço de coleta e beneficiamento de sementes;

- Desenvolvimento do projeto de pesquisa “Plantas para polinizadores-chave em áreas degradadas – recursos florais para abelhas nativas em declínio”, na RTPN Santuário do Caraça (Catás Altas – MG), na Fundação Zoobotânica de Belo Horizonte e no MHNJB, em parceria com o Departamento de Botânica do ICB/UFMG;

- Programa Pontos em Cidadania.

Todos os requisitos para a obtenção do registro foram alcançados e, em março de 2010, o Museu de História Natural e Jardim Botânico obteve, no Sistema Nacional de Registros de Jardins Botânicos (SNRJB) do Ministério do Meio Ambiente, o registro na categoria “C” – Provisório¹. Tal registro foi consolidado em março de 2011, quando o Museu obteve o registro definitivo², o que afirma o reconhecimento do trabalho do MHNJB, que tem a missão de conscientizar o público sobre a importância da conservação da diversidade vegetal, animal e cultural, além de ser um ambiente de pesquisa, educação e lazer.

No biênio 2011 – 2012, o MHNJB, através do Centro Especializado Jardim Botânico, trabalhou ativamente para consolidar e ampliar o conceito junto ao Sistema Nacional de Registros de Jardins Botânicos. Com esse objetivo, participou de maneira efetiva da Rede Brasileira de Jardins Botânicos e desenvolveu projetos de pesquisa, ensino e eventos, sendo hoje uma referência no setor.

PLANO DE CAPACITAÇÃO E FORMAÇÃO TÉCNICA

Uma das principais propostas dessa gestão foi valorizar e promover a atuação profissional do servidor. Buscou-se inserir o profissional no setor em que ele se sentisse mais capaz e qualificado, promovendo desta forma a satisfação pessoal, a capacidade de realização e a qualidade do trabalho no Museu. Além dos estudos que foram feitos junto aos funcionários, foi criada uma comissão permanente para incentivar, promover e viabilizar a capacitação profissional com a valorização do trabalho. A Comissão de Capacitação e Qualificação dos Servidores Técnico-Administrativos em Educação do MHNJB/UFMG foi

¹Diário Oficial da União - número 80, seção 3, página 153.

²Diário Oficial da União - número 45, seção 3, página 137.

³Portaria n. 01 de 31 de janeiro de 2011

formalizada em 2011 pela Portaria de Nomeação de n. 01.³ Essa comissão criou, portanto, um planejamento efetivo de capacitação e formação técnica. Desta forma, institucionalizou-se, porexemplo, o afastamento de funcionários para participação em cursos. Além disso, promoveram-se atividades internas ligadas a essa capacitação. Dentre os vários projetos de capacitação funcional, podemos citar:

- Seminário de formação de educadores do MHNJB promovido pelo Cenex;
- Curso de introdução à gestão pública e universitária;
- Curso de capacitação em design gráfico básico e avançado para o setor de comunicação;
- Curso de capacitação em web design e web master para o setor de informática;
- Curso de informática básica para funcionários do setor de portaria;
- Curso de atendimento ao público para o setor de portaria;
- Curso de capacitação para o setor de informática;
- Curso de capacitação para o setor de coordenação de infraestrutura;
- Seminário “Museu em Debate” – novos rumos do MHNJB da UFMG;
- Oficina “O Professor no Museu”
- Curso de língua portuguesa, com carga horária de 30 horas, para aperfeiçoamento e aprimoramento da escrita nas redações oficiais.

Em 2012, foram elaborados três novos projetos, com início previsto para 2013:

- Projeto “Uma prosa no Museu”, o qual visa a proporcionar um espaço de formação continuada e de diálogo entre os servidores TAE – técnicos administrativos em educação –, de diversas unidades da UFMG, no MHNJB. O projeto é decorrente de demandas surgidas ao longo do curso de introdução à gestão pública e universitária, desenvolvido no MHNJB em 2011, como parte do plano de capacitação funcional.

- Curso de metodologia científica – elaboração de projetos de pesquisa, com início previsto para maio de 2013 e carga horária de 60 horas, sendo 40 horas presenciais e 20 horas de ensino à distancia. Ao final do curso, espera-se que os participantes elaborem um projeto de pesquisa para concorrerem a processos seletivos de mestrado e doutorado.

- Curso de administração pública, previsto para o segundo semestre de 2013.

RESTAURAÇÃO ARQUITETÔNICA E PAISAGÍSTICA ARQUITETURA E OBRAS

A restauração arquitetônica e paisagística do museu inclui, desde reformas e construção de novas áreas, até melhorias na estrutura de Administração, de

laboratórios, de telefonia, de informática e de acesso.

Nesta gestão, foram realizadas as seguintes obras:

- conclusão da obra e instalação dos equipamentos do Espaço Interativo de Ciências da Vida;
- reforma, ampliação e modernização dos equipamentos e mobiliário da biblioteca;
- instalação do elevador e construção de rampas para portadores de necessidades especiais para acesso à biblioteca;
- reforma e ampliação do prédio da Oficina da Marcenaria;
- reforma e ampliação da sementeira;
- reforma e ampliação do galpão-oficina do centro especializado em Arte e Educação Ambiental;
- construção dos sanitários e da sala de apoio para a vigilância na guarita da Portaria I;
- construção de 120 metros de passarela para portadores de necessidades especiais, entre a portaria II e a praça principal;
- reforma dos sanitários e do fraldário da cantina;
- construção de um quiosque de piaçava, na sementeira, para o projeto Pontos em Cidadania;
- reforma e adaptação do almoxarifado, sanitário e vestiário, para a equipe terceirizada de limpeza, conservação e vigilância;
- reforma, pintura e jardinagem das casas do Lítico e Cerâmica;
- pintura e jardinagem da casa da Arqueologia II;
- construção da rede de telefonia e da rede de dados ligando os espaços dos centros especializados: Arte e Educação Ambiental, DATAPLAMT (Plantas Aromáticas, Medicinais e Tóxicas), Centro de Referência em Patrimônio Geológico, Laboratório do curso Socioambiental e Presépio do Pipiripau;
- construção da tubulação para a rede de telefonia e rede de dados ligando os espaços do centro especializado DATAPLAMT ao Centro de Visitantes e à Portaria I;
- elaboração de projetos arquitetônicos para construção dos sanitários do Teatro da Mata e do Observatório Astronômico;
- recuperação do piso cimentado da área externa do centro especializado DATAPLAMT;
- construção do vestiário e espaço de convivência para a equipe de terceirizados dos serviços de jardinagem;
- elaboração de projetos arquitetônico e complementares, captação de recursos para construção do Portal da Portaria III;
- elaboração de projetos arquitetônicos e complementares para execução da reforma e ampliação do novo espaço para acervos arqueológicos – antiga casa e

baías da Polícia Militar;

- projeto arquitetônico para construção da nova baía da Polícia Militar, incluindo os recursos financeiros para aquisição dos materiais;
- reforma do prédio que abriga a Polícia Militar;
- pintura interna e externa do Prédio da Administração;
- iluminação do trajeto entre a portaria II e a praça principal;
- ampliação do salão da cantina;
- construção do galpão estufa do projeto de recuperação de áreas degradadas em matas ciliares;
- projeto e realização da obra de escoamento de águas pluviais ligando o Plug Minas ao DATAPLAMT;
- registro para utilização dos poços artesianos junto ao IGAM (Instituto Mineiro de Gestão das Águas).

CENTRO DE EXTENSÃO DO MHNJB MUSEU E COMUNIDADE

Convidar quem está do lado de fora a passar pela porta e a entrar no mundo de conhecimentos abrigados no interior do Museu de História Natural e Jardim Botânico da UFMG; permitir que o visitante descubra a ciência enraizada no chão, o lazer brotando por entre as árvores e a cultura exibida em cada exposição; aproximar a comunidade e o Museu, buscando a interação entre a sociedade e a Universidade: esse é o papel do Centro de Extensão do MHNJB (Cenex).

O Cenex é o responsável pelas visitas ao MHNJB. Durante a semana, exceto às segundas feiras – quando o Museu não abre para visitação – grupos interessados podem agendar horários para passeios monitorados. O trajeto começa na recepção, onde os visitantes recebem orientações e informações gerais sobre o MHNJB. Em seguida, inicia-se a caminhada nas trilhas da mata, guiada por monitores responsáveis em divulgar o conhecimento sobre a fauna e a flora locais. Ao final, o público tem a oportunidade de visitar exposições permanentes do Museu. As visitas às exposições temporárias do Projeto Quatro Estações também devem ser solicitadas ao Cenex.

ESTATÍSTICAS DE PÚBLICO

O Museu de História Natural e Jardim Botânico busca proporcionar ao público a apreciação, a fruição e o conhecimento do acervo científico e cultural que se encontra sob sua guarda. Para o cumprimento desses objetivos, são desenvolvidas várias ações, orientadas pelos conceitos de educação ambiental e

patrimonial.

Tendo em vista a frequência de público ao Museu, no ano de 2012, contabilizado até setembro – cerca de 38.800 pessoas –, verifica-se uma média de visitação de 4.300 pessoas por mês. Essa média para o ano de 2011 foi de 4.741 visitantes e, até setembro desse ano, foram totalizados 42.675 visitantes. Nos dias úteis de 2012, foram recebidos em torno de 26.400 visitantes, sendo que 68% desse montante referem-se às visitas agendadas de escolares – 17.939 pessoas. Nos finais de semana, o número de visitantes girou em torno de 12.400, verificando-se o predomínio de visitas não agendadas, correspondentes a 54% do montante expresso. O recebimento de um maior número de visitantes nos dias úteis, embora já tivesse ocorrido anteriormente, ainda não tinha atingido essas proporções.

Em 2012, com relação à distribuição mensal do público do Museu, observa-se que o mês com o menor número de visitantes correspondeu ao de fevereiro, o qual totalizou 1.570 pessoas. O mês com o maior número de visitantes, de modo geral, foi maio, que totalizou cerca de 6.700 pessoas. Esse mês é assinalado também como o de maior frequência para o público dos dias úteis que atingiu 4.760 visitantes. Nos finais de semana, setembro foi o mês que apresentou o maior número de público, com um total de 1.840 visitantes.

Entre o ano de 2006 e setembro de 2012, o número de visitantes recebido pelo Museu totalizou um pouco mais de 400.600 pessoas, o que corresponde a uma média anual de cerca de 57.700 pessoas.

PÚBLICO ESCOLAR

Oriundos da rede pública e particular, principalmente durante o período letivo, o público escolar é parte importante do quadro de visitantes do MHNJB, constituído por grupos distribuídos, desde a faixa do ensino infantil, até a do ensino superior. O Cenex oferece visitas aos espaços expositivos e outros, como as trilhas temáticas, mediadas pelos educadores-bolsistas da Pró-Reitoria de Extensão e da FUMP. Em 2012, até setembro, foram recebidos 18.813 escolares, o que corresponde a, aproximadamente, 49% do total de visitantes desse ano.

TIPOS DE PÚBLICO

a) Público espontâneo

Em 2012, até o mês de setembro, foram recebidos 9.862 visitantes sem agendamento. Esse segmento vem em busca de atividades de entretenimento e de lazer no espaço do MHNJB. Para atender a essa demanda são desenvolvidas diversas atividades, cujos exemplos são os relacionados às atividades do projeto

Quatro Estações e às desenvolvidas durante períodos comemorativos, como a Semana das Crianças, Semana de Ciência e Tecnologia, e às de recesso escolar. O público espontâneo corresponde a 25% do total do público computado em 2012.

b) Público de eventos

No mesmo período, referido acima, computou-se cerca de 2.283 visitantes em eventos organizados pelo Cenex, com o apoio de outros setores do Museu. Isto representa um aumento de 11,69% em relação aos mesmos dados de 2011. Destaques nesse segmento são as ações denominadas Lua Cheia no Museu, Colônia de Férias, Quarta Crescente e o curso de Aquecedor Solar.

Nota-se que os dois primeiros eventos listados são vinculados ao Projeto Quatro Estações e que este faz parte do programa de Educação Ambiental e Patrimonial. O último, que é uma atividade de extensão do ICEX, assim como o Quarta Crescente, tem no Museu um parceiro para sua realização. Em relação ao evento Colônia de Férias, ressalta-se que o Museu conta com dois parceiros ativos: o Instituto Cultural Luiza de Azevedo Meyer, entidade mantenedora do Museu dos Brinquedos, e o projeto Pontos em Cidadania.

c) Público de cursos, seminários e atividades extras

Esse segmento de público do Museu envolve um grande número de atividades, desenvolvidas de segunda a sexta e aos sábados e domingos. Seu total, em 2012, correspondeu a aproximadamente 1.980 pessoas, o que representa um segmento, percentualmente, pouco significativo, a saber, 5%. Entretanto, esse resultado deve ser levado em conta, observando que o público alvo das atividades é relevante por ter visitado o Museu em datas significativas do calendário proposto, por exemplo, pelo IBRAM (Semana de Museus, Primavera de Museus) e do calendário do próprio MHNJB relacionado aos projetos de formação de seus educadores e de professores (aulas práticas de disciplinas de cursos de graduação e pós-graduação da UFMG, dentre outras atividades).

d) Outros segmentos de público

Nessa categoria, foram reunidos todos os visitantes do Museu que entram na instituição para tratar de assuntos variados em seus diferentes setores administrativos e acadêmicos, incluindo o viveiro de mudas. Em termos absolutos esse número corresponde a 2.760 ou 7% do total registrado em 2012.

BOLSAS DE EXTENSÃO

Até 2011, havia apenas 12 bolsas institucionais, garantidas pela Pró-Reitoria de Extensão. As demais eram disputadas por projetos, através do Programa de Bolsas de Extensão, ou concedidas pelo programa de bolsas da FUMP. A partir de 2012, a Pró-Reitoria de Extensão mudou a categoria das bolsas do Museu para a de bolsas institucionais e, ainda, aumentou consideravelmente o número

das concessões. Elas são utilizadas para contratação de alunos de Graduação, os quais são fundamentais para atendimento ao público e acompanhamento das escolas visitantes. Tais bolsistas ocupam o cargo de Educadores do Museu e recebem treinamento especializado por meio de cursos, seminários e encontros semestrais.

PROJETO QUATRO ESTAÇÕES

O projeto Quatro Estações, criado em 2007, iniciou no Museu o momento de revitalização e ampliação das relações institucionais e educativas, de forma a estender ainda mais a relação com a comunidade e a qualidade dos bens culturais oferecidos. O Quatro Estações consiste em atividades artístico-culturais e científicas desenvolvidas a fim de marcar o início de cada uma das estações do ano: Verão no Museu, Museu de Outono, Inverno no Museu e Primavera no Museu.

Desta forma, o projeto possibilita uma maior interação entre comunidade, escolas e pesquisadores. Como arte e cultura são campos que criam uma relação de grande afetividade com o público, esses momentos são inaugurados no início de cada estação do ano, com ações culturais, como peças teatrais, shows musicais, atividades circenses, exposições e debates. A intenção é promover o conhecimento científico e ecológico, bem como aproximar o público, as escolas, os estudantes, os professores e os pesquisadores, por meio de ações desenvolvidas em cada programa trimestral.

Todas as atividades têm sempre como base o conhecimento, a defesa do meio ambiente e o desenvolvimento da conscientização para uma qualidade de vida sustentável. Nesta gestão foram realizadas atividades com exposições de acervos, exposições artísticas ligadas à questão ambiental e projetos relacionados às pesquisas desenvolvidas no Museu, tudo sempre em sintonia com a vida e com a conscientização e a preservação ambientais. A gestão do período 2011 – 2012 organizou 8 eventos, durante os quais ocorreram exposições, apresentações artísticas, lançamentos de livros, oficinas, jogos educativos para crianças, caminhadas, seminários, visitas técnicas, palestras, exibição de filmes e realização de cursos de extensão (Ilustração Científica e Fabricação de Aquecedor Solar).

O projeto “ Colônia de Férias”, destinado a crianças de 05 a 12 anos, oferece atividades recreativas, com componentes artísticoculturais e científicos. A programação inclui oficinas, jogos didáticos, visitas a exposições do MHNJB e caminhadas na mata. Essas ações objetivam a exploração do Museu a partir de uma perspectiva diferenciada, que busca preservar e difundir o patrimônio cultural lúdico da infância. Ao todo, são disponibilizadas 120 vagas) . Outro projeto importante é o “Quarta Crescente”, que traz para a população de Belo Horizonte

os conhecimentos da Astronomia por meio de atividades de ensino e lazer. Idealizado, em 2006, pelo Professor Renato Las Casas, do Grupo de Astronomia do Instituto de Ciências Exatas da UFMG, o projeto ocorre no período de abril a setembro, uma vez por mês, nas quartas-feiras de lua crescente. Desde 2009, com a reinauguração do Observatório do Museu, o projeto é desenvolvido no MHNJB. No final de 2012, o projeto completou 24 edições realizadas no MHNJB.

Um terceiro projeto é “Lua Cheia no Museu” que consiste em caminhadas noturnas no Museu. Acontecem duas vezes por mês, de junho a setembro, em sextas e sábados de lua cheia. O projeto, iniciado em 2011, é uma iniciativa de educação ambiental com caráter inovador e lúdico e proporciona ao público a oportunidade de conhecer várias espécies da fauna e flora brasileiras. Animais silvestres e árvores antigas compõem o cenário que, no período noturno, apresenta uma dinâmica diferenciada e pouco conhecida e oferece trilhas temáticas de aproximadamente três quilômetros, percorridas num tempo médio de três horas. Conduzidos por educadores do Museu, os visitantes têm contato com temas relativos ao ambiente florestal, destacando as principais espécies de árvores, as influências microclimáticas e as espécies de animais que habitam o espaço.

Dentre as oficinas realizadas no Museu destaca-se “O Professor no Museu” é uma oficina de formação voltada para professores, pedagogos, coordenadores pedagógicos e demais profissionais atuantes em instituições de ensino público e privado da Educação Básica. O projeto iniciou-se em 2012. Em março de 2013, foi realizada sua segunda edição, desta vez com vagas também para estudantes de licenciatura.

PROGRAMA PONTOS EM CIDADANIA

Conceito

Pontos em Cidadania é um programa de pesquisa, ensino e extensão



IV Colônia de Férias

desenvolvido pelo Museu de História Natural e Jardim Botânico da UFMG. O programa busca trabalhar cidadania, por meio da sensibilização e conscientização ambiental e patrimonial dos funcionários da instituição, estudantes de escolas vizinhas e moradores do entorno, em especial aqueles em situação de vulnerabilidade social. Além disso, o programa realiza um trabalho continuado de mobilização comunitária na luta por emancipação social e efetivação de direitos humanos. O **Pontos em Cidadania**, que existe desde junho de 2011, tornou-se um instrumento de aproximação entre a instituição e o público interlocutor, estabelecendo uma oportunidade de diálogo profícuo junto à instituição. Além disso, promove uma co-responsabilidade na preservação da mata e do espaço comum. Este trabalho vem sendo realizado através de um conjunto de projetos:

Vizinhos do Museu e Construindo Capital Social e Humano na Comunidade do entorno do MHNJB/UFMG, que integram o Núcleo de Sensibilização e Mobilização; além dos projetos **Cidadania no Trabalho, Memória e Identidade, Laboratório de Relações Públicas e o Jardim Botânico vai à Escola**. Os projetos utilizam como metodologia base a pesquisa-ação, que prevê a análise continuada dos resultados, por meio de elaboração e comparações teóricas, e, conseqüente, reformulação do seu plano de ação. Partindo da idéia da arte e do ambiente lúdico como potências reflexivas, o programa se vale de oficinas, mostras de filmes, intervenções teatrais e musicais como ferramentas metodológicas essenciais. Até o momento, o programa já atendeu aproximadamente 3000 pessoas, direta ou indiretamente.

ATIVIDADES REALIZADAS

O **Pontos em Cidadania** realizou dois encontros de formação dos professores da Escola Estadual Instituto Agrônomo, com carga horária de quatro horas por encontro e atendimento de 30 professores do 1º ao 9º ano do ensino Fundamental (26/05 e 17/07/2012). Além disso, foram realizadas assembleias comunitárias mensais, dentro das comunidades parceiras, criando um espaço de diálogo entre os moradores, no qual os problemas levantados durante a realização do diagnóstico puderam ser discutidos e soluções para os mesmos puderam ser deliberadas conjuntamente. O programa participou também do Comitê Gestor do Telecentro do MHNJB, de modo a contribuir para o processo de mediação dialógica com as comunidades beneficiadas, atendendo às expectativas e necessidades das mesmas. O Pontos em Cidadania recebeu ainda o lãurea de Menção Honrosa na XV Semana de Extensão da UFMG.

Ações e oficinas com moradores da comunidade, no período 2011 – 2012:
-Apoio na organização do I Campeonato de Futebol Wellington Tadeu

- dos Santos, em homenagem a um dos moradores (11/2011 – 12/2011);
- Cortejo musical em parceria com o Centro de Formação Plug Minas e o núcleo Valores de Minas, dentro de uma das comunidades do entorno do MHNJB/UFGM – releitura de uma das cenas da obra shakespeariana Romeu e Julieta (01/2012);
 - Curso **Artes nas Férias** – introdução de elementos de teatro, musicalização e pintura, de forma lúdica e interativa (01/2012 – 02/2012);
 - Mobilização sobre a gestão do lixo na comunidade, em parceria com a Superintendência de Limpeza Urbana da Prefeitura de Belo Horizonte (SLU/ PBH), Instituto Nanuca de Desenvolvimento Sustentável (INSEA) e a REDESOL, com a apresentação da peça O menino e o montinho pelo grupo teatral Até Tu SLU? (03/2012);
 - Oficina **Memória e Identidade**, em parceria com o Plug Minas – trabalho da memória através da fotografia, utilizando as técnicas de pin-hole, fotografia digital e vídeo (03/2012 – 04/2012);
 - Mostra de vídeo: Príncipes e Princesas (05/2012);
 - Vamos fazer um filme – problematização da disposição inadequada do lixo na mata, oriundo das casas das comunidades do entorno do Museu. O produto desta oficina foi o filme O Sujismundo, feito com a técnica de animação interativa stop-motion (06/2012).
 - Curso de inclusão digital, em parceria com o Serviço Federal de Processamento de Dados (SERPRO) (06/2012 – 07/2012);
 - Teatro de bonecos em papel machê – trabalho sobre a questão do lixo na mata e sobre a reciclagem dos resíduos reaproveitáveis, produzindo a seqüência O retorno do Sujismundo (08/2012 – 10/2012);
 - Oficina **Memória e Som**, em parceria com o núcleo Valores de Minas, do Plug Minas – trabalho com as crianças da comunidade, que construíram instrumentos musicais a partir de materiais recicláveis e trabalharam alguns conceitos de musicalização, reforçando os laços com o passado. Isto se deu por meio do resgate de músicas tradicionais de seus familiares, adaptadas para ritmos populares (11/2012).
 - Oficina **Hip Hop no Beco** – abordagem da cultura Hip Hop em seus diferentes pilares, envolvendo formação de identidade, relação de pertencimento, apropriação e ocupação do espaço público, respeito, compromisso, construção coletiva e valor patrimonial. A reflexão foi realizada por meio da discussão, observação e prática do grafite, do rap e da dança de rua. Esta oficina partiu de sugestões das crianças do beco (público-alvo do projeto), durante assembleia geral para avaliação das atividades de sensibilização de 2012. A oficina foi construída em parceria com Monge Mc, Rei, Kdu dos Anjos e Ninja, que ministraram as atividades (01/2013).
 - Intervenção teatral – criação e apresentação de uma esquete de teatro, tratando a importância de os setores realizarem a segregação dos resíduos gerados no local

de trabalho. O teatro foi utilizado como estratégia de mobilização dos funcionários e estudantes do MHNJB, de forma a reforçar o trabalho de coleta seletiva, da Comissão de Resíduos Sólidos da instituição. Além disso, foram distribuídas novas lixeiras para uso interno, em cada um dos setores visitados (01/2013).

Produção audiovisual

- Oficina **Memória e Identidade**, resultado de uma parceria entre o programa **Pontos em Cidadania** (MHNJB/UFMG) e o Plug Minas (17min42seg) – vídeo apresentado na exposição **Memórias do meu Lugar** (05/2012);
- O Sujismundo – resultado da Oficina Interativa de Cinema de Animação (5min10s) – apresentado no I Festival de Curtas de Animação do Pontos em Cidadania, MHNJB/UFMG (09/2012);
- Programa **Pontos em Cidadania**: resultados 2011-2012 (5min46seg) – apresentado no I Encontro de Educação Ambiental da Rede Brasileira de Jardins Botânicos (10/2012).

Eventos

- Exposição **Museu na Rua**: o clima no mundo na sua cidade, realizada no canteiro central na Av. José Candido da Silveira e integrante da Semana Nacional de Ciência e Tecnologia de 2011 (17 – 23/10/2011);
- Exposição **Memórias do meu Lugar**, em parceria com o Plug Minas e realizada na galeria da instituição parceira (10/05 – 08/06/2012);
- Feira de Ciências da Escola Estadual Instituto Agrônomo – Semana Nacional de Ciência e Tecnologia (20/10/2012).

Produção científica

- Relatórios técnicos: Relatório final do Programa **Pontos em Cidadania** – PROEXT 2010 e PROEXT 2011 (29/08/2012 e 13/07/2012, respectivamente);
- Trabalho apresentado no VII Fórum Brasileiro de Educação Ambiental, em Salvador: Programa Pontos em Cidadania (31/03/2012);
- Trabalho apresentado no I Encontro de Educação Ambiental da Rede Brasileira de Jardins Botânicos, em Joinville: **Pontos em Cidadania**: um programa de extensão da UFMG (17/11/2012);
- Produto audiovisual apresentado no I Encontro de Educação Ambiental da Rede Brasileira de Jardins Botânicos, em Joinville: Programa **Pontos em Cidadania**: resultados 2011/2012 (5min46seg), (17/11/2012);
- Trabalho apresentado no XV Encontro de Extensão da Semana UFMG Conhecimento e Cultura 2012: Programa **Pontos em Cidadania** (16/10/2012). Neste evento, o programa **Pontos em Cidadania** recebeu prêmio de menção

honrosa.

-Trabalho apresentado no XV Encontro de Extensão da Semana UFMG – Conhecimento e Cultura 2012: Sensibilização e mobilização do Pontos em Cidadania: a arte e o lúdico como produtores



Oficina Memória e Som

de autonomia, independência e sustentabilidade (16/10/2012);

-Trabalho apresentado no XV Encontro de Extensão da Semana Conhecimento e Cultura UFMG 2012: Projeto Memória e Identidade (16/10/2012);

-Trabalho apresentado no XV Encontro de Extensão da Semana Conhecimento e Cultura UFMG 2012: O Jardim Botânico vai à Escola (16/10/2012);

-Manual/Cartilha: Museu na Rua: O clima no mundo e na sua cidade, 1. ed. Belo Horizonte, MG. 2011. 4p. (17/10/2011).

PROGRAMA DE EDUCAÇÃO AMBIENTAL E PATRIMONIAL

O programa de Educação Ambiental e Patrimonial do CENEX/MHNJB tem sido condutor das ações de extensão. Todas as suas atividades estão voltadas para as questões ambientais e da relação do homem com a natureza. É um processo de sensibilização, formação e educação por meio de cursos, encontros e atividades científico-culturais. Em 2011, durante o XIV Encontro de Extensão da UFMG foi concedida menção honrosa ao trabalho do Programa de Educação Ambiental e Patrimonial.

MUSEOLOGIA E CONSERVAÇÃO

O patrimônio natural e cultural do MHNJB é formado pela reserva vegetal (espécies botânicas) e pelo acervo museológico, totalizando aproximadamente 140.000 itens. As várias coleções de caráter científico-cultural – importantes fontes de pesquisa e ensino – foram adquiridas e incorporadas através de coletas (recolha) e doações ao longo da existência da Instituição. O MHNJB dispõe também de vasta documentação iconográfica, que resgata a memória institucional e a de seu patrimônio museológico. Criado em 1994, o Setor de Museologia e Conservação (SEMC) é responsável pela coordenação e gerenciamento de atividades técnicas museais e de conservação/restauração, as quais envolvem guarda, estudo, preservação, conservação/restauração e divulgação do acervo do MHNJB. Esse setor tem como principal objetivo o desenvolvimento, a preservação e a comunicação do patrimônio museológico, colocando-o a serviço da coletividade para o ensino, a pesquisa e a extensão.

O SEMC recebe investigadores do Brasil e exterior para realização de pesquisas em nível de Mestrado e Doutorado, nas áreas de Ciências Biológicas e Humanas. E tem, como infraestrutura de investigação, as coleções mantidas na Reserva Museológica e, quando necessário, nas Reservas Científicas de Arqueologia.

Atualmente, apenas uma parcela do acervo museológico encontra-se em exposições de longa e curta duração, estando a grande maioria armazenada nas reservas museológica e científica, e também em fase de pesquisas, inventário museológico e processamento técnico. As coleções são constituídas por peças arqueológicas (orgânicas, cerâmicas, líticas, esqueletais, arte rupestre, louças, metais), paleontológicas (fósseis faunísticos e botânicos); geológicas (amostras de minerais, gemas, rochas e minérios); zoológicas (coleções ornitológicas, mastozoológicas, ictiológicas, helmintológicas e entomológicas); etnográficas (artefatos indígenas); arte popular (objetos cerâmicos utilitários e decorativos, e coleções do Vale do Jequitinhonha); e, ainda, conjuntos cenográficos artesanais e animados (dos Presépios do Pipiripau e Pipiripim), cartográficos (mapas e reproduções), e iconográficos/arquivísticos (fotografias e documentos históricos e da atualidade), além do patrimônio natural composto pela reserva vegetal/jardins (coleções de plantas vivas – orquídeas, bromélias e espécies nativas ou cultivadas na área verde) e plantas medicinais (horta didática – coleções de plantas vivas e amostras de drogas vegetais). Dentre os projetos de 2011 – 2012, destacamos: -continuação do inventário e informatização do acervo museológico;

- estudos para política de acervo do MHNJB;
- realização de exposições temporárias e itinerantes;
- conservação e higienização das exposições permanentes do museu;
- promoção e apoio aos eventos técnicos na área museológica;
- apoio na elaboração do **Programa Qualificação e Capacitação dos Servidores Tecnoadministrativos do MHNJB**;
- realização de cursos de qualificação (Mestrado e Doutorado);
- filiação do MHNJB ao ICOM (Conselho Internacional dos Museus) e cadastro no Comitê de Museus Universitários (UMAC).

Desde a sua criação, vêm sendo Desenvolvidas no MHNJB atividades de pesquisa que, aos poucos, foram se consolidando em centros de investigação em diferentes áreas do conhecimento. Essas atividades se fortaleceram, tornaram-se referência e passaram a constituir um corpo científico atuante dentro do Museu. A ideia da criação e formalização dessas estruturas teve como objetivo a institucionalização desses espaços. Nessa gestão, os Centros Especializados foram formalmente aprovados pelo Conselho Diretor do Museu, a partir da apresentação de um regimento interno que delimitou suas ações e relações com as Ciências Naturais.

CENTRO ESPECIALIZADO EM ARQUEOLOGIA HISTÓRICA

O Centro Especializado de Arqueologia Histórica do MHNJB desenvolve pesquisas a partir de uma diversidade temática abrangente. Tomando como referência a sociedade mineira colonial, cabe ressaltar a estrutura agrária onde se destacam os sítios arqueológicos remanescentes de grandes fazendas e de unidades camponesas do período colonial. Conectando o universo rural com o urbano, existem os sítios remanescentes da atividade mineradora, que estão na própria origem da colonização das Minas Gerais. Outro tema pesquisado diz respeito à degradação ambiental, que pode ser percebida através dos vestígios das grandes cavas de mineração do século XVIII e das grandes fazendas do café, de fins do século XIX e princípio do século XX.

Permeando e interligando diferentes tipos de sítios e projetos, cabe, ainda, registrar uma Arqueologia da Escravidão e uma outra da Inconfidência Mineira. A possibilidade de articular estas diferentes temáticas potencializa o desenvolvimento de cada projeto, em particular, na medida em que os dados produzidos sempre podem ser utilizados em diferentes perspectivas. Ao longo dos anos de 2011 e 2012, o Centro Especializado em Arqueologia Histórica desenvolveu atividades no sentido de obter recursos para a construção de um laboratório com reserva

técnica. Tal espaço vai permitir solucionar tanto os problemas relacionados à pesquisa, quanto aqueles ligados à guarda e à conservação do acervo arqueológico.

CENTRO ESPECIALIZADO EM ARQUEOLOGIA PRÉ-HISTÓRICA

O Centro Especializado em Arqueologia Pré-histórica – até 2010, chamado de Setor de Arqueologia – tem como objetivo estudar, a longo prazo, a arqueologia do estado de Minas Gerais. Também participa de projetos de média duração em outros estados, em conjunto com outros grupos de pesquisa. Sobretudo, desenvolve pesquisas de âmbito nacional sobre a tecnologia e a arte pré-histórica brasileiras. Também já organizou e participou de várias exposições temáticas. O Centro conta com três pesquisadores (Doutores) permanentes e uma técnica científica (Mestre), além de vários pesquisadores associados, Doutores ou Mestres. Afora as atividades de pesquisa (escavações, prospecções, levantamentos rupestres, estudos em laboratório), desenvolve atividades de extensão, como a organização de exposições, palestras e seminários temáticos.

Na área de ensino, participa do curso de graduação em Ciências Sociais (matérias optativas de Arqueologia) e do Mestrado em Antropologia (matérias obrigatórias e optativas) da FAFICH. Destaca-se que, nesse contexto, a Antropologia inclui a Arqueologia. Desde 2010, o centro participa também do ensino da Arqueologia, na graduação noturna, no curso de Antropologia. O centro recebe bolsistas de iniciação e de apoio técnico (FAPEMIG e CNPq), além de pesquisadores visitantes e pós-doutorandos. O Museu teve um crescimento considerável com a atual gestão. Os projetos de revitalização especificamente da Arqueologia, no entanto, ainda não foram concretizados, por razões que fogem ao âmbito de responsabilidade da atual Diretoria.

Projetos

- **Arqueologia Do Alto e Médio São Francisco** – fase final, financiado pelo CNPq;
- **Arqueologia Pré-Histórica de Minas Gerais:** relações entre as bacias dos rios São Francisco e Jequitinhonha – financiado pela FAPEMIG e pela Missão Arqueológica Franco- Brasileira;
- **Arqueologia da Cultura Tupi-Guarani**, já em fase de publicação – financiado pelo CNPq e pela Missão Francesa;
- **Territórios e Afinidades Culturais na Pré-História do Centro e Norte Mineiros** – financiado pela FAPEMIG;
- **Arqueologia da Região de Diamantina e Montes Claros; Arqueologia da Bacia Superior do Rio Trombetas (Pará)** – financiado pela FAPEMIG e pela Missão Arqueológica Franco-Brasileira (desde 2010).

Acervo

O Centro dispõe de um acervo excepcional. Destaca-se um grande número de esqueletos das populações de Lagoa Santa e também do Holoceno médio. Possui um rico acervo de vegetais pré-históricos – cultivados e silvestres – assim como levantamentos completos do registro rupestre de dezenas de sítios. Conta ainda com as coleções costumeiras de vestígios líticos, cerâmicos e de indústria óssea ou conchífera, provenientes das escavações realizadas pela equipe do centro, desde 1976, assim como algumas coleções reunidas por amadores, anteriormente a esta data.

CENTRO ESPECIALIZADO EM ARTE E EDUCAÇÃO AMBIENTAL

O projeto de pesquisa em Arte Ambiental do MHNJB desenvolve as possibilidades da criação artística numa relação direta com a natureza e o meio ambiente. A proposta é promover sensibilização e consciência ambientais, a partir da ação criadora da arte e de seus produtos. O MHNJB oferece um excelente campo de pesquisa, não só pela diversidade natural que abriga e por sua ambiência, mas também por sua vocação para o desenvolvimento de projetos que buscam associar a pesquisa ao ensino e à formação de público.

Este Centro Especializado foi criado no Verão no Museu, de 2009, e tem como infraestrutura um estúdio e uma oficina-atelier com equipamentos transferidos da Escola de Belas Artes, ou financiados por projetos ligados àFAPEMIG e ao CNPq. O quadro de funcionários conta com o coordenador, uma auxiliar administrativa, um técnico em tecnologia digital e bolsistas institucionais. Em seu tempo de existência, o centro já realizou as seguintes ações:

- Projeto binacional Muralismo, em que um grupo de estudantes e artistas da Argentina e do Brasil, numa proposta de intercâmbio cultural e acadêmico, utilizou-se da técnica do esgrafismo para registrar elementos comuns ao Museu. A primeira ação foi a pintura da lateral do Estúdio de Arte Ambiental com o tema Habitat do Museu. Posteriormente, foi lançado um edital para a seleção de artistas que trabalhariam na execução de outro mural tendo como tema o universo dos mitos e lendas brasileiros e o espaço natural do Museu.
- Oficina de Arte Ambiental em Nova Viçosa, envolvendo professores da rede pública, artesãos e crianças, realizada durante o seminário internacional **Grito: Brasil Salva a Amazônia**, em setembro de 2009.
- Documentário: Outros Olhares (18 minutos), realizado em formato de vídeo, que tem como tema a estrutura do museu e de cada um dos centros especializados, a partir de uma linguagem que apropria o olhar dos animais residentes no museu. A proposta é criar uma linguagem acessível às crianças, a qual fale do Museu, da vida e da ecologia de uma forma poética e criativa. Essa ação foi possibilitada através do

projeto Educação para o Conhecimento, financiado pela FAPEMIG e pelo CNPq. -Projeto de oficina de **Arte Ambiental** oferecido gratuitamente para professores da rede pública. Trabalhou-se com elementos comuns à natureza para, posteriormente, estes serem aplicados em sala de aula.

-Apresentação digital institucional do Museu de História Natural e Jardim Botânico.

CENTRO ESPECIALIZADO JARDIM BOTÂNICO

O Centro Especializado Jardim Botânico (CEJB) desenvolve e apoia projetos de pesquisa e extensão, nas áreas de Biologia Vegetal, Zoologia, Ecologia e Educação. Para promover a conservação da Biodiversidade, o CEJB mantém coleções de plantas, entre elas, um acervo científico de plantas vivas (Orchidaceae, Bromeliaceae e plantas aquáticas), coleções ornamentais e didáticas de plantas, um viveiro de produção de mudas e uma reserva florestal de aproximadamente 60 hectares de área. Através de ações e projetos de Educação Ambiental, o CEJB tem como objetivo a popularização do conhecimento sobre a biodiversidade brasileira, em particular, do estado de Minas Gerais, e a promoção da sustentabilidade em todas as suas dimensões: ambiental, social, cultural, política e econômica. Nas atividades de ensino, além de apoiar e incentivar a utilização do MHNJB/UFMG como espaço educativo em várias disciplinas ministradas nas unidades acadêmicas da UFMG, o CEJB recebe vários estudantes de graduação e pós-graduação da UFMG e de outras universidades, que atuam nos projetos coordenados ou apoiados pelo centro.

Projetos de pesquisa e extensão desenvolvidos em 2011 – 2012

-Programa Pontos em Cidadania (recebeu a láurea de Menção Honrosa na



XV Semana de Extensão da UFMG);

-Projeto **Redescobrimo o Museu:** novos olhares sobre o acervo e a biodiversidade do MHNJB (trabalho premiado na categoria: Relevância Acadêmica, no XIV Encontro de Extensão da UFMG);

-Projeto **O Jardim Botânico vai à Escola**, que atua junto à comunidade escolar do entorno do MHNJB/UFMG;

Levantamento Florístico e Fitossociológico de um Trecho de Floresta Estacional Semidecidual na Serra do Gandarela, APA Sul RMBH – MG;

-Levantamento etnobotânico junto às comunidades do entorno da Serra do Gandarela, APA Sul RMBH – MG;

-Fomento às pesquisas com flora e fauna da reserva do MHNJB;

-Parceria nas ações de educação ambiental do Programa de Educação Ambiental e Patrimonial do Centro de Extensão do MHNJB/UFMG.

Exposições realizadas em 2011 – 2012

-**Mas isso é uma Orquídea? Conhecendo a Coleção de Orquídeas do MHNJB**(20/03 –12/06/2011);

-**Do Macro ao Micro: Uma Viagem pelo Mundo Vegetal do MHNJB** (20/03 – 12/06/2011);

-**Serra do Gandarela: Paisagens e Biodiversidade** – visita técnica e exposição no MHNJB/UFMG (20/03 – 12/06/2011);

-**Museu na Rua: O Clima no Mundo e na sua cidade** – evento integrante da Semana Nacional de Ciência e Tecnologia de 2011, realizada em local público – no canteiro central da Av. José Cândido da Silveira (17 – 23/10/2011);

Memórias do meu Lugar – parceria entre o MHNJB/UFMG e o projeto Plug Minas do Estado de Minas Gerais, com exposição na galeria do Plug Minas (10/05 – 08/06/2012);

CENTRO DE REFERÊNCIA EM CARTOGRAFIA HISTÓRICA (CRCH)

O Centro de Referência em Cartografia Histórica (CRCH), criado em 1999, tem como sede principal o Palacinho, no MHNJB, e, como objetivo, divulgar documentos que compõem o seu acervo e os resultados de pesquisas sobre os mesmos. Compete a ele, ainda, viabilizar estudos sobre a evolução dos métodos e das técnicas de representação cartográfica e sobre a formação e a valorização de territórios; mobilizar estudiosos de diversas áreas científicas, interessados em ampliar as fronteiras do conhecimento sobre a Cartografia Histórica e desenvolver ações pedagógicas junto aos professores e aos estudantes do ensino médio e superior, na área da Cartografia Histórica e em áreas afins. Entre as ações e produtos do CRCH, nessa gestão, estão: a realização de diversas

exposições itinerantes e de eventos como o **Seminários às Quintas** e as **Oficinas de Outubro**; a criação de materiais pedagógicos – como Quebrando a cabeça com mapas – e bibliográfico, em meio impresso e digital. Digno de nota foram, também, as participações, como organizadores, nos seminários da RIMC, nos anos de 2010, 2011 e 2012.

O Centro promoveu, também, atividades relacionadas à organização de visitas à sua mostra permanente, com o apoio de diferentes mídias, e à realização de mostras de curta duração, fora dos seus espaços de exposição.

CENTRO DE REFERENCIA EM PATRIMÔNIO GEOLÓGICO (CRPG)

Com o intuito de promover práticas extensionistas significativas e pesquisa no âmbito da geologia, foi criado, em 2010, o Centro de Referência em Patrimônio Geológico (CRPG). Um de seus objetivos é promover a difusão da geologia e da geodiversidade, permitindo a sensibilização do público para a geoconservação.

Dentro desse contexto, são objetivos do CRPG: propiciar a realização de estudos – inclusive atividades laboratoriais – sobre substâncias minerais, especialmente as gemas; propiciar pesquisas ligadas ao inventário o patrimônio geológico; evidenciar o valor científico-educativo-cultural do patrimônio geológico; promover processos de ensino informal da mineralogia, gemologia e geoconservação, entre outras disciplinas escolares e científicas; contribuir para a mobilização de estudiosos de diversas especialidades e países interessados em explorar as fronteiras desse conhecimento, tornando-o, também, interdisciplinar ou transdisciplinar. O CRPG foi idealizado, ainda, com o objetivo de possibilitar que a população tenha acesso a este tipo de informação e perceba a complexidade e o tempo que a natureza levou para construir as paisagens atuais. A difusão do conhecimento geológico é fundamental na promoção da geoconservação: a compreensão do significado do patrimônio geológico em ambientes não formais de ensino pode promover a conscientização do cidadão da necessidade de sua proteção.

Tendo consciência do enorme valor do patrimônio geológico do Estado de Minas Gerais, tanto do ponto de vista da história da exploração mineral e da geodiversidade, quanto em nível científico, didático, estético e cultural, está em desenvolvimento um conjunto de iniciativas no CRPG. Essas iniciativas envolvem ações de extensão condizentes com experiências de sucesso já desenvolvidas em Portugal – notadamente o programa de inovação pedagógica em geociências **Rocha Amiga** (<http://rochamiga.fc.ul.pt>).

Em 2010, foi aprovado pela FAPEMIG um projeto com o objetivo

de desenvolver pesquisas e implementar metodologias e ações socioeducativas baseadas na experiência do Programa **Rocha Amiga**. O foco está sobre três sítios geológicos pilotos da região do Quadrilátero Ferrífero, localizados próximos a escolas de ensino fundamental. Desta forma, o projeto visa a sensibilizar a comunidade escolar para a importância científica, didática, paisagística/estética, cultural e socioeconômica do patrimônio geológico de seu entorno. Outra iniciativa é a concepção da exposição permanente **Jardim Geológico do Quadrilátero Ferrífero**. Esta proposta foi desenvolvida em parceria com a Casa da Botânica e o CENEX do MHNJB/UFMG e consiste na produção de exposição de mesmo título, cujo objetivo é desenvolver o conhecimento científico sobre as rochas e plantas do Quadrilátero Ferrífero.

DATAPLAMT – CENTRO ESPECIALIZADO EM PLANTAS AROMÁTICAS, MEDICINAIS E TÓXICAS

O Centro Especializado em Plantas Aromáticas, Medicinais e Tóxicas do MHNJB é o responsável por guardar e manter as coleções de plantas aromáticas e medicinais, vivas edesidratadas da UFMG. Ele dispõe de uma horta didática, que compreende diferentes espécies de plantas medicinais. Por intermédio do DATAPLAMT, o visitante pode observar amostras de drogas vegetais, ou seja, as plantas das quais se extraem os princípios ativos dos medicamentos. Além disso, encontram-se disponíveis para consulta fotos e dados concernentes às plantas medicinais devidamente catalogadas. Tudo isso para que o visitante tenha acesso às informações necessárias para um bom uso das plantas. Outro objetivo do espaço é promover a divulgação dos aspectos técnico-científicos sobre as plantas. Na gestão 2011 – 2012, deu-se continuidade aos trabalhos de revitalização do espaço, iniciados em 2005.

ESPAÇO INTERATIVO DE CIÊNCIAS DA VIDA (EICV)

O Espaço Interativo Ciências da Vida do MHNJB da UFMG (EICV) está em fase de implantação e tem inauguração prevista para maio de 2013. Trata-se de um espaço singular que mescla elementos da pedagogia tradicional apresentada em museus com a pedagogia renovada pela tecnologia. Apresenta caminhos didáticos para uma educação em ciências da vida que valorize os processos da experimentação, associados aos modelos anatômicos. Acredita-se que os jogos interativos dinâmicos e os conteúdos científicos concretos possam mudar o paradigma de aprendizado e ensino em museus. A escolha dos conteúdos explorados nos jogos interativos e nos vídeos está de acordo com o

conceito de cada espaço individualizado em sala temática. As abordagens feitas pelas instalações interativas estão de acordo com as possibilidades cognitivas dos alunos/ visitantes e completam o conteúdo. De maneira lúdica, elas também desafiam, com a intenção de transformar a curiosidade e a experimentação em conhecimento científico.

Cada espaço caracteriza-se pelas temáticas ali expostas, as quais atravessam a História Natural, com exposição evolutiva de crânios, modelos anatômicos, apresentação de fenômenos e conceitos, experimentação e imersão em ambientes interativos especialmente projetados. Não há acúmulo de peças expostas, não há o enciclopedismo e não se enfatiza a contemplação. Com isso, ao contrário do incentivo à passividade dos visitantes, propõe-se o diálogo por meio de aparatos acionados por esses objetos. Tais aparatos incluem painéis, dioramas, recursos cênicos, luzes e sons, vídeos, jogos e uma célula de imersão. Essas instalações não são apenas ilustrações estáticas, uma vez que foram planejadas com a preocupação de acrescentar conteúdo de qualidade à interação promovida pela tecnologia. Espera-se, assim, combinar entretenimento e educação num ambiente agradável, sem comprometer as mensagens educacionais. Todas as salas do Espaço Interativo terão vídeos ou instalações audiovisuais com o objetivo de complementar a abordagem dos conteúdos. Professores do Instituto de Ciências Biológicas da UFMG fizeram o processo de transposição didática, nas salas representativas, dos sistemas fisiológicos e biofísicos e da célula humana. Professores da Escola de Belas Artes da UFMG e outros profissionais elaboraram os projetos de desenvolvimento das instalações interativas e o desenvolvimento da produção audiovisual.

O EICV conta com as seguintes salas:

Corpo e Movimento: apresenta o aparelho locomotor humano, que é um conjunto de estruturas pertencentes ao sistema esquelético, muscular e articular, responsáveis pela movimentação do corpo.

Digestão e Nutrição: aborda os conceitos fundamentais, as principais estruturas e funções, além de trabalhar a promoção da saúde no âmbito da alimentação balanceada e saudável e de ilustrar algumas patologias associadas aos órgãos em questão.

Coração e Circulação: proporciona, de forma lúdica, o conhecimento da função e importância dos sistemas cardíaco e vascular, através de atividades interativas, vídeos e observação de modelos anatômicos.

Reprodução: busca, com o auxílio de modelos anatômicos, jogos interativos e painéis, esclarecer as dúvidas referentes ao sistema reprodutivo humano e transmitir, didaticamente, o conhecimento acadêmico à população.

Célula ao alcance das mãos: expõe o material A célula ao alcance da mão,

adquirido do Museu de Ciências Morfológicas do ICB/ UFMG, além de outros materiais adicionais, como microscópios para visualização de lâminas preparadas de tecidos e células. Aqui, o visitante poderá manusear cada peça.

Sentidos: busca imergir o visitante em um espaço onde o conteúdo científico sobre a percepção sensorial se combina à possibilidade de experimentação dos sentidos, permitindo uma conscientização dos estímulos sensoriais e das sensações desencadeadas pelo processamento corporal dos mesmos.

Sentir, lembrar e agir: tem como objetivo básico despertar no visitante a fascinação e a curiosidade pelo sistema nervoso. Através dos modelos, peças, vídeos e jogos interativos, inicia-se uma viagem pelo universo enigmático das funções e responsabilidades do cérebro, medula, nervos e neurônios.

CENTRO ESPECIALIZADO EM PALEONTOLOGIA

A partir de 2009, iniciou-se o processo de criação do Centro Especializado em Paleontologia. O acervo, o qual estava sob a guarda do Setor de Museologia e destinado apenas a pesquisas esporádicas, passou a ser utilizado de forma frequente em pesquisas e documentação científica. As informações sobre esse acervo foram introduzidas no banco de dados informatizado Specify. Foi estabelecida a revisão das peças e a determinação do material faltante ou perdido, assim como a identificação do material que se encontrava ainda sem a devida classificação. Iniciou-se o estudo de material de pequenos mamíferos procedentes da Toca da Boa Vista, Bahia, coletados pelo professor Castor Cartelle. Foram identificadas diferentes espécies de roedores e iniciou-se o trabalho com marsupiais, morcegos, assim como aves, répteis e anfíbios.

Para o Centro Especializado em Paleontologia, ainda em fase de implantação, foi nomeado, como curador das coleções, o paleontólogo e professor do ICB Mário Cozzuol. Sua equipe de pesquisadores e orientandos já iniciou estudos sobre determinados fósseis dessas coleções. Juntamente com a Diretoria, vem sendo buscado um espaço específico para abrigar esse acervo e uma estrutura administrativa que possibilite o desenvolvimento de trabalhos interinstitucionais no âmbito da pesquisa, do ensino e da extensão.

ASSESSORIA DE COMUNICAÇÃO E EVENTOS

Para dar visibilidade à instituição e agregar o valor da marca MHNJB, junto a seu público, seja ele constituído de pessoal interno ou externo, a gestão percebeu a necessidade de montar um Plano de Comunicação no Museu. O primeiro passo foi a contratação de estagiários de criação visual e jornalismo.

Depois, houve a elaboração da identidade visual do Museu, a criação do site e a implantação da Assessoria de Comunicação e Eventos. Hoje, a Assessoria conta com 1 funcionário e 2 bolsistas do curso de Comunicação Social, que trabalham para a promoção de ações, as quais divulguem aos diversos públicos os propósitos do MHNJB como espaço que alia educação, pesquisa, arte e cultura. No Setor de Comunicação, são desenvolvidas as seguintes ações:

-Âmbito interno:

Jornal Fala Cutia

Relacionamento com funcionários

-Âmbito externo:

Assessoria de Imprensa

Produção de projetos

-Âmbito público:

Ações de publicidade

A partir dessa metodologia, o setor atingiu os seguintes resultados:

- Ampliação do público atingido pelas ações do Museu;
 - Públicos mais conscientes da importância das ações realizadas pelo MHNJB;
 - Integração dos públicos com a educação e a produção de arte e conhecimento;
 - Melhoria na comunicação interna do quadro de funcionários da instituição.
- Pelo trabalho realizado, o setor de Comunicação recebeu, em 2009, o prêmio de Menção Honrosa no XII Encontro de Extensão da UFMG.

PROJETOS E CAPTAÇÃO DE RECURSOS

Foram aprovados 18 projetos relativos a obras e manutenção totalizando R\$ R\$10.113.578,13 (dez milhões, cento e treze mil, quinhentos e setenta e oito reais e treze centavos) de recursos.

REDES E PARCERIAS

O MHNJB tornou-se referência de gestão dentro da Universidade e presença atuante no universo de museus em Minas Gerais e no Brasil. Estabelecer parcerias, abrir portas e trocar experiências são fatores fundamentais numa instituição dinâmica, inovadora e consciente da potencialidade das relações em cooperação. Sob essa ótica, o Museu tem expandido suas

atividades e criado parcerias produtivas com redes interativas de museus e de espaços de ciência, em âmbito interinstitucional, nacional e internacional.

O MHNJB integra a Rede de Museus da UFMG, a Rede Informal de Museus e Centros Culturais (RIMC) e a Rede Nacional de Jardins Botânicos. Além disso, o MHNJB é filiado institucionalmente ao Conselho Internacional de Museus (International Council of Museums – ICOM), está inscrito no Comitê de Museus e Coleções Universitárias (University Museums - UMAC) e se encontra cadastrado no Instituto Brasileiro de Museus (IBRAM).

PUBLICAÇÃO - ARQUIVOS DO MUSEU

Após a retomada da publicação científica Arquivos do Museu de volume XX, foi publicado, no período 2011 – 2012, o volume XXI – tomo I e II – e o volume XXII encontra-se em fase de finalização. Com a continuidade dos Arquivos do Museu, consolida-se a meta de manter a periodicidade semestral da publicação. Isso garante aportes financeiros de instituições de pesquisa, reforçando a presença do Museu e de seus pesquisadores no meio científico internacional.

A fim de institucionalizar a publicação e reforçar sua credibilidade científica, foi criado o Conselho Editorial dos Arquivos do Museu, composto por um editor, uma secretária, conselheiros e consultores –pessoas de renome na comunidade científica – o que assegura de forma inquestionável a idoneidade do material publicado. O aporte financeiro tem sido garantido anualmente pela PROPLAN e a infraestrutura de produção, programação visual e administração é fornecida pelo Museu.

OUTRAS PUBLICAÇÕES

Além dessa publicação impressa, foram produzidas mídias digitais com o resultado dos encontros, seminários e projetos realizados no Museu, tais como:

- Portifólio e Guia do Educador (CENEX/MHNJB/ UFMG);
- Museu em Debate – Workshop Vocações, Diretrizes e Metas do MHNJB (1) (MHNJB);
- Museus em um mundo em transformação: novos desafios, novas inspirações para formação de público (MHNJB);
- Nascimento, paixão e morte, segundo Pipiripau – Digitalização do filme do diretor José Adolfo Moura, de 1988 (MHNJB);
- Outros Olhares (Centro especializado Arte e Educação Ambiental/MHNJB).

Os centros especializados também realizam publicações próprias de relevância científico-acadêmica. Há, ainda, a publicação de peças gráficas de divulgação dos eventos artísticoculturais, como o projeto QUATRO ESTAÇÕES.

PROJETOS EM ANDAMENTO

Os projetos em andamento incluem:

- Infraestrutura de apoio ao visitante em locais estratégicos, como no espaço de Arte e Educação Ambiental e no Observatório Astronômico.
- Criação de um **Laboratório para Tratamento e Reserva Técnica do Acervo Arqueológico Histórico**. Este laboratório e reserva técnica será construído numa área de 338 metros quadrados. A maior parte do terreno será destinada à reserva técnica e o restante ao laboratório para tratamento e análise de materiais.
- Proposta de criação de um Portal do Museu, na Av. José Cândido da Silveira.
- Restauração, ampliação e modernização do Presépio do Pipiripau
- Implantação do laboratório do Curso de Extensão de Ciências Socioambientais, em parceria com o Departamento de História. O projeto envolve pesquisadores que propõem uma interação sistematizada com a sociedade e com a rede de ensino, no que se refere à consciência ecológica e à preservação da vida.
- Reconstrução da **Rede de Alta Tensão** com passagem subterrânea.